



CONEPE 2017

IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Conhecimento, escolhas
e transformação

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Alta prevalência de comorbidades em adolescentes grávidas e seus filhos atendidos no Hospital Plantadores de Cana: Um estudo preliminar

HUGO FREITAS VIÉGAS FERNANDES, YASMIM HENRIQUE DE SOUZA ALMEIDA e THAÍ S LOUVAIN DE SOUZA

A gravidez na adolescência (GA) é responsável pela evasão escolar, exclusão do mercado de trabalho e desestruturação familiar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou a taxa 3,7% como meta para puérperas adolescentes até 2030. Além do contexto social, as taxas de recém-nascidos com baixo peso e a mortalidade são elevadas nesse grupo. Não há informações sobre a prevalência de comorbidades nos binômios da cidade de Campos dos Goytacazes. Sendo assim, esse trabalho visa determinar a prevalência de comorbidades em puérperas adolescentes e seus filhos atendidos no Hospital Plantadores de Cana (HPC) de Campos dos Goytacazes. Para isso foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, com análise de prontuários de gestantes menores que 19 anos e seus filhos atendidos em janeiro de 2016 no HPC. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Campos. As prevalências das variáveis foram determinadas pelo programa Epidata. Das 286 gestantes atendidas, 36 (12,6%) são adolescentes. Destas 31 (86,1%) são primigestas e duas (5,6%) pacientes apresentavam gestações gemelares. Quanto à sorologia para HIV-1, 4 (11,1%) realizaram o teste anti-HIV no primeiro trimestre, 10 (27,8%) no terceiro trimestre e 35 (97,2%) no parto. Das gestantes acompanhadas, 6 (16,7%) realizaram a sorologia para Sífilis no primeiro trimestre, 9 (25%) no segundo trimestre, 12 (33,3%) no terceiro trimestre e 35 (97,2%) no parto. O IgM reativo para toxoplasmose foi identificado em uma (5,6%) gestante. Para Sífilis, uma (5,6%) paciente teve o VDRL reagente no parto. Nenhuma gestante foi soropositiva para HIV-1, Hepatite B e C. Em relação aos recém-nascidos, 6 (16,7%) pesavam menos que 2500g e 3 (8,3%) faleceram. Os dados preliminares desse estudo revelam que a prevalência de puérperas adolescentes foi mais que o triplo indicado pela a OMS. Chama a atenção a taxa elevada de sífilis e de IgM reativo para toxoplasmose nesse grupo. Os dados encontrados foram acima do estimado para a população do estado do Rio de Janeiro que é de 1,08 e 2,4% respectivamente para sífilis e toxoplasmose. A GA é um fator de risco para as comorbidades do recém-nascido como baixo peso e o óbito neonatal, e por isso a prevalência foi tão alta nesse estudo. Apesar dos dados serem preliminares, eles revelam que medidas de saúde pública devem ser incentivadas a fim de promover a conscientização e consequentemente a redução das taxas de GA e suas comorbidades.

Palavras-chave: Gestantes. Adolescentes. Comorbidades.